

A DIMENSÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UNIVERSIDADES SOCIALMENTE RESPONSÁVEIS

Ivani Ferreira, M.^a
Instituto Federal do Paraná Campus Paranaguá

RESUMO

Muito tem se falado nos últimos tempos sobre a responsabilidade social como sendo uma dimensão ética, que toda a organização ou instituição deveria ter como visão e promover na sua atividade diária. No âmbito empresarial, esta ideia foi acolhida e vem sendo desenvolvida, porém a reflexão sobre a responsabilidade social é bastante recente no âmbito universitário. No presente artigo se expõe o componente social das universidades. Trata-se de estudar a responsabilidade social da universidade, incidindo na importância que a mesma representa no contexto da educação superior, analisando ainda o marco da responsabilidade social, a relação existente entre as universidades e seu entorno, assim como os impactos que as universidades geram ao realizar suas atividades. Além disso, buscou-se estudar as áreas e dimensões de atuação, em matéria de responsabilidade social universitária, consideradas por estas instituições. Em resumo, se trata de aprofundar o estudo das universidades socialmente responsáveis.

Palavras-chave: responsabilidade social universitária, instituições de ensino superior, grupos de interesse.

RESUMEN

Mucho se viene hablando en los últimos tiempos a respecto de la responsabilidad social como una dimensión ética, que toda la organización o institución debería tener como visión y promover en su actividad diaria. El en ámbito empresarial, esta idea fue adoptada y se está desarrollando, no obstante el estudio sobre la responsabilidad social es bastante reciente en el ámbito universitario. En este artículo se expone el componente social de las universidades. Se trata, por tanto, de estudiar la responsabilidad social de la universidad, incidiendo en la relevancia que presenta la misma en el contexto de la educación superior. La investigación analiza, en el marco de la responsabilidad social, la relación existente entre las universidades y su entorno, así como los impactos que las universidades generan al realizar sus actividades. Además, se estudian los ámbitos y las dimensiones de actuación, en materia de responsabilidad social universitaria, considerados por estas instituciones. En definitiva, se trata de profundizar en el estudio de las universidades socialmente responsables.

Palabras clave: responsabilidad social universitaria, instituciones de educación superior, grupos de interés.

1. INTRODUÇÃO

A educação e a formação enfrentam novos desafios em um mundo cada vez mais globalizado e desigual. Atualmente, ambas, são fatores chaves para avançar na melhoria do desenvolvimento econômico e na coesão social das sociedades. Isto coloca em manifesto que tanto a educação, como a formação, são instrumentos de luta contra a desigualdade, a pobreza e a exclusão social.

A educação é um fator fundamental para o progresso das sociedades. Com base nesta questão o decênio das Nações Unidas da Educação para o desenvolvimento sustentável (2005; 2014) se baseia na visão de um mundo no qual todos tenham a oportunidade de receber uma educação e aprender os valores, comportamentos e modos de vida, necessários para a construção de um futuro sustentável e uma formação positiva da sociedade (UNESCO, 2006).

Quando nos referimos à educação, é quase obrigatório considerar a função desenvolvida pelas universidades, como entidade docente e investigadora. Para Benayas, Calvo y Gutiérrez (2006), as universidades devem trabalhar para promover ações orientadas a fortalecer a educação e o comprometimento dos membros da comunidade universitária, com o desenvolvimento sustentável.

A respeito disso, na Conferencia Mundial sobre a Educação Superior, celebrada em Paris no ano 2009, estabeleceu-se que *“na sua condição de bem publico e de imperativo estratégico para todos os níveis da educação, e por ser fundamento da pesquisa, extensão, inovação e criatividade, a educação superior deve ser responsabilidade de todos os governos, e receber seu apoio econômico”* (UNESCO, 2009).

Portanto, faz-se necessário fazer referencia ao conceito de responsabilidade social, porém referindo-se a instituição de educação superior por excelência - a universidade. O que se busca com o presente artigo é analisar as relações da mesma com o entorno e estudar sua dimensão de atuação.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A RELAÇÃO UNIVERSIDADE X AMBIENTE

Atualmente, dentre os desafios mais importantes para as universidades, destaca-se a sua influencia nos acontecimentos sociais. Desta forma, a universidade se legitima socialmente na medida em que, desde a adequada capacidade de analise do contexto e da relação fluida dos grupos sociais, responde à promoção e qualidade de vida do entorno do qual faz parte. Isso requer uma aguçada sensibilidade para com as demandas e necessidades sociais, prevalecendo sempre tal dimensão (na docência, na pesquisa e investigação, na extensão e nas relações com a sociedade) sobre os interesses ou as lutas de poder interno da própria universidade (DE LA RED, 2009). Consequentemente, trata-se de um desafio fundamental para as universidades, a necessidade de intervir na analise e na detecção das exigências reais do seu entorno e das peculiaridades deste.

Para Cuesta, Kreisler y Valor (2003), não existem bens públicos mais claros que o meio ambiente e a sociedade. Por tanto, a relação universidade-entorno, em principio, não deve prejudicar a nenhum coletivo, uma vez que os resultados derivados de tal relação implicam em benefícios para todo o conjunto da sociedade. Deste ponto de vista, as universidades além de interpretar a demanda social, devem ser um fator importante para promover a mudança social e o desenvolvimento do entorno. A participação da comunidade universitária no alcance de metas, deve se dar no marco de um exercício responsável dos atos

e do respeito à ética, dentro de uma perspectiva de compromisso institucional (CARVALLO, RODRÍGUEZ, ROJAS, MAVAREZ Y MARTÍNEZ, 2006).

No entanto as universidades, da mesma forma que qualquer outro tipo de organização, causa impactos em seu entorno ao realizar suas atividades. Tais impactos podem ser positivos ou negativos, sendo que estes últimos os que mais interessam as universidades, uma vez que devera geri-los adequadamente no sentido de mudar suas consequências. A partir desta breve análise, surgem algumas questões: Quais são os impactos que as universidades podem gerar? Segundo Vallaeys (2008), podemos destacar os seguintes:

1. Impactos organizacionais: derivam da incidência sobre os membros da organização, dos múltiplos e variados aspectos relacionados com três questões fundamentais: a) as características inerentes aos componentes básicos da organização: núcleo de operações, linha media, ápice estratégico, técnico estrutural e *staff* de apoio; b) os impactos do desenho organizativo sobre a organização formal através das características, das variáveis e parâmetros de desenho; c) o contexto no qual se desenvolve o desenho organizativo, a repercussão sobre a organização e seus membros dos denominados fatores de contingencia.
2. Impactos educativos: se referem a todo o relacionamento com os processos de ensino e aprendizagem, e a formação em valores que definem o perfil do futuro egresso.
3. Impactos cognitivos: as orientações epistemológicas e deontológicas, os enfoques teóricos e as linhas de pesquisa, os processos de produção e difusão do saber, que derivam da maneira de como gerir o conhecimento.
4. Impactos sociais: os vínculos que as universidades mantem com os agentes externos, e sua participação no desenvolvimento político, social e cultural da sociedade. Estes impactos supõem o reconhecimento das universidades como instituições necessárias a toda as sociedades. Enquanto que os impactos organizacionais e sociais são gerados por qualquer tipo de organização, os educativos e os cognitivos são próprios do âmbito universitário, considerando que as universidades realizam atividades de formação, de pesquisa, extensão e de transferência de conhecimento e tecnologia. Em qualquer caso, as universidades deverão conhecer e atuar, quando necessário, para minimizar ou se possível eliminar, os impactos negativos que se geram em seu entorno.

De acordo com Bacigalupo (2008), a tendência da grande maioria das universidades, ao instalar uma cultura de auto avaliação regida por patamares internacionais de qualidade, ajudam a melhorar os processos, tanto no âmbito acadêmico quanto no organizacional. Com isso as universidades podem minimizar os impactos negativos do seu ambiente laboral, meio ambiental e social, além de maximizar seus potenciais acadêmicos para conseguir progressos na educação e na qualidade de vida da comunidade acadêmica.

Definitivamente, para alcançar uma universidade voltada ao serviço da sociedade, é necessário fazer desta instituição um meio com o qual poderá gerar uma autentica igualdade de oportunidades. Não se trata de inserir a universidade no marco do Estado do bem-estar, mas sim de integrar a universidade ao tecido econômico e produtivo de uma sociedade. (BOK, 1982).

2.2 A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UNIVERSIDADE

As primeiras universidades foram fundadas no século XII pela igreja católica, que estabeleceu as bases para o grande desenvolvimento humano e cultura na Europa. No referido século, surgiram centros docentes que acolheram estudantes de diversas nacionalidades. Estas

universidades foram os primeiros centros que desenvolveram a capacidade de oferecer estudos de diversas disciplinas, e de outorgar títulos universitários universalmente reconhecidos, ou seja, internacionalizar a educação. De acordo com Pirenne (1982), a primeira instituição de ensino a seguir a linha da internacionalização da educação foi a Universidade de Bolonia (1158), depois surgiram outras em pontos distintos, tais como: Paris (1200), Oxford (1214), Palencia (1221), Salamanca (1255), Cambridge (1318), dentre outras.

Ao longo da história, as universidades vem desempenhando uma importante função como centros de formação superior, de criação e transferência de conhecimento ao conjunto da sociedade. No entanto, as interpretações quanto às universidades e suas funções são constantes. Segundo De los Rios (1990), *"a universidade tem por objetivo construir para os jovens, o ambiente social mais elevado possível, onde este encontre cooperação eficaz tanto para sua obra em conhecimento, quanto para o desenvolvimento harmonioso e simétrico do seu espírito, de suas energias corporais e da sua conduta moral de toda a sua vida"*.

De todas as formas, as universidades são responsáveis, principalmente, pela formação, pesquisa e transferência de conhecimento e tecnologia, no entanto estas não são as suas únicas responsabilidades. Para Dias (2008), as universidades devem ter uma consciência social e contribuir para com a sociedade a solucionar os problemas que afetam ao coletivo, gerando novas ideias e recursos que possam ser aplicados em benefício de toda a sociedade. De la Cruz e Sasia (2008), estabelecem os seguintes significados para esta responsabilidade:

1. Consequencialista. O sentido consequencialista da responsabilidade, no âmbito universitários, remete diretamente a uma responsabilidade assistencial e criativa, cuja razão de ser se sustenta no seguinte argumento: a universidade é responsável por devolver à sociedade aquilo que ela mesma possibilitou. Neste caso, o conteúdo da responsabilidade se concebe em termos de dívida com a sociedade. Sendo assim, a universidade deve valorizar aqueles aspectos que a permitam ser socialmente mais responsável, Quanto maior for sua capacidade de gerar resultados positivos, maior será sua contribuição para com a sociedade.
2. Contratual. O sentido contratual da responsabilidade, no marco universitário, refere-se ao dever da universidade de responder as demandas sociais. Os elementos que conformam a agenda social da universidade geram motivação na comunidade universitária, e tem um impacto positivo sobre a mesma. Este nível de responsabilidade supõe um avance considerável no que diz respeito ao anterior, sobre tudo no que se refere à atitude da universidade frente ao seu compromisso social.
3. Prospectividade. O significado prospectivo da responsabilidade remete a um sentido do dever mais amplo, e no âmbito da universidade costuma estar integrado a um enfoque no qual tal instituição é reconhecida na sociedade da qual faz parte como um agente a mais da mesma. A responsabilidade é um valor presente em todas as áreas do planejamento estratégico da universidade. Este nível de responsabilidade indica que a universidade possa ser avaliada por terceiros, sendo a transparência um elemento fundamental para identificar o compromisso da universidade para com a sociedade.

Depois de analisar os significados da responsabilidade, pode-se concluir que as universidades devem estar comprometidas com a sociedade. Segundo Benavides (2008) *"o bom governo, a gestão sustentável, a defesa do meio ambiente e as ações sociais e solidárias, formam os valores que diferenciam e identificam as universidades socialmente responsáveis"*.

Diane do exposto cabe aqui discutirmos o conceito de responsabilidade social da universidade, ou, responsabilidade social universitária (RSU). Antes disso, cabe ressaltar que a responsabilidade social, na universidade ou em qualquer outra organização, consiste em

englobar as expectativas econômicas, legais, éticas e discricionais que a sociedade tem das organizações em um dado momento (CARROL, 1999).

Para Ashley (2002), a responsabilidade social pode ser definida como aquele compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade, de modo específico. A organização, nesse sentido, assume obrigações de caráter moral, além das estabelecidas em lei, mesmo que não diretamente vinculadas a suas atividades, mas que possam contribuir para o desenvolvimento sustentável dos povos.

Por sua vez a UNESCO (2009) afirma que a RSU radica em trabalhar para que a sociedade possa compreender, da melhor forma possível, os diferentes problemas que a afetam, e que repercutem nas dimensões sociais, econômicas, científicas e culturais, destacando ainda que as instituições de educação superior devem assumir uma liderança social na criação de conhecimento com base no fortalecimento de aspectos interdisciplinares, promovendo o pensamento crítico e a cidadania ativa.

Considerando a posição de Juliatto (2005), *“por sua natureza, toda universidade é socialmente responsável pelo fato de preparar profissionais que deverão sustentar-se com dignidade e de preparar lideranças para todas as áreas [...] Além disso, ela promove a responsabilidade social enquanto educa seus alunos para a solidariedade”* Esta solidariedade pode ser vista também como uma forma de hominizar o próprio conhecimento.

Para De la Jara (2008), a responsabilidade social universitária pode ser definida *como “a capacidade que a universidade tem de difundir e colocar em prática um conjunto de princípios e valores gerais e específicos, por meio de quatro processos considerados chaves: a gestão, a docência, a pesquisa e a extensão universitária”*. Respondendo assim socialmente diante da própria comunidade universitária e a região onde está inserida.

Senso assim, a RSU passa justamente por esse entendimento, na medida em que, no atual momento econômico e social, onde o conhecimento é a considerado moeda valiosa pra todas as organizações, a contribuição da universidade como comunidade científica constituída é ilimitado ao conjunto da sociedade.

3. METODOLOGIA

O presente artigo propôs fazer uma reflexão teórica acerca da responsabilidade social das Instituições de Ensino Superior sob o prisma da dimensão social destas, para tanto, utilizou-se de metodologia adequada para o desenvolvimento do mesmo.

Foi realizado um levantamento teórico sobre os temas propostos. Os dados são exclusivamente secundários, pois se pretendeu fazer uma discussão preliminar do assunto proposto para ampliar a compreensão do fenômeno e possibilitar interpretações mais coerentes.

Sendo assim, a pesquisa exploratória qualitativa é compatível com a intenção deste artigo, pois proporciona ao pesquisador maior familiaridade com o problema em estudo, possibilitando melhor esclarecimento do assunto e permitindo a construção de hipóteses mais adequadas (VIEIRA, 2002).

4. DIMENSÕES DE ATUAÇÃO DA UNIVERSIDADE SOCIALMENTE RESPONSÁVEL

As ações realizadas pela universidade se identificam através dos efeitos ou impactos que geram na sociedade. As mesmas se agrupam em três ambientes de atuação, a saber:

1. Meio ambiente: compreende todas aquelas ações realizadas pela universidade, que tiverem, ou podem vir a ter, um impacto sobre os sistemas naturais, vivos e inertes, incluídos os ecossistemas, o solo, o ar e a água.
2. Social: incorpora a totalidade das ações realizadas pela universidade, que tiveram, ou podem vir a ter, um impacto sobre as condições sociais de grupos de interesse, tais como: professores, alunos, funcionários e seus dependentes, provedores, egressos e comunidade em geral.
3. Econômico: engloba todas as ações realizadas pela universidade, que tiverem, ou podem vir a ter, um impacto sobre as condições econômicas dos seus grupos de interesse, e do sistema econômico local, estadual, nacional e mundial.

Porém as ações da universidade são numerosas e variadas, o que faz necessário estabelecer, dentro de cada âmbito de atuação, dimensões em matéria de responsabilidade social para poder classificá-las. Tais dimensões são as seguintes:

- a. ensino, aprendizagem e pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação (I+D).
- b. gestão.
- c. relações com a sociedade.

Existem diversas ações para que a universidade demonstre seu compromisso com a sociedade, ainda que cada universidade pudesse optar por enfoques diferentes segundo suas prioridades, as do seu grupo de interesse e as do entorno no qual desenvolve suas atividades. O quadro 1 demonstra algumas das ações que podem ser desenvolvidas por universidades que são socialmente responsáveis, e contribuem para com o desenvolvimento sustentável.

Área atuação Dimensões	Ensino, aprendizagem e I+D	Gestão	Relações com a sociedade
Meio ambiente	-criar conhecimento transdisciplinar e modelos para o desenvolvimento sustentável. -gerar tecnologia e conhecimentos que possam ser aplicados em prol do meio ambiente.	-reduzir o uso e consumo de recursos naturais. -fomentar meios de transportes que sejam sustentáveis. -promover a reciclagem. -reduzir os resíduos.	-cuidar e conservar as zonas naturais da universidade. -promover projetos de proteção do meio ambiente. -informar sobre sustentabilidade, com fim de sensibilização.
Social	-criar modelos de gestão. -formar em valores. -pesquisar a matéria de responsabilidade social.	-gestão dos riscos laborais. -promover a igualdade de oportunidades. -investir na formação profissional.	- cooperar com a sociedade. -gerar postos d trabalho. -promover o debate sobre responsabilidade social junto à sociedade.
Econômico	Implantar na formação temas relacionados com responsabilidade social. -outorgar ajudas para pesquisa em matéria de responsabilidade social	-melhorar a eficiência no uso de recursos e tecnologia. -estabelecer códigos de conduta ao contratar compras e serviços. -favorecer e apoiar a transparência na prestação de contas.	-fomentar investimentos baseados em critérios éticos e socialmente responsáveis. -educar para economia justa e responsável.

Quadro 1 . Ações de responsabilidade social da universidade, segundo sua área de atuação e dimensões de atuação.

Fonte: adaptado a partir de Latorre (2006)

Diante do exposto, destacamos, pela importância que apresenta atualmente, que dentro da dimensão relações com a sociedade se incluem as atuações relacionadas com a transferência de conhecimentos e a extensão. As primeiras são fundamentais para incrementar a inovação do sistema produtivo, e os serviços, enquanto que a segunda permitem a projeção das próprias universidades. Conseqüentemente, tanto as atividades de transferência, quanto as de extensão são de tamanha relevância que poderiam, por si mesmas, constituir duas novas dimensões se consideramos cada um dos âmbitos da responsabilidade social.

Além das ações que podem ser desenvolvidas, segundo os âmbitos e as dimensões que analisamos, o principal objetivo da universidade, da mesma forma que das outras organizações, se concretizam no desenvolvimento sustentável e na geração de valor (Jimenez, 2008).

A responsabilidade social permite alcançar sustentabilidade na gestão da universidade, garantindo o uso eficaz e eficiente dos recursos que a mesma possui. Segundo Toro (2006), para que a responsabilidade social possa ser entendida como uma estratégia capaz de gerar vantagens competitivas, a mesma deve ser cuidadosamente desenhada para que seja central à missão da universidade, atendendo com o mesmo caráter estratégico, tanto os objetivos sociais, quanto os financeiros. Além disso, é necessário empregar os recursos e as capacidades disponíveis para desenhar estratégias diferenciadas, considerando as demandas dos grupos de interesse, buscar sinergias entre a I+D e o desenho de programas e projetos sociais, e por último é fundamental compreender que os resultados não serão imediatos, uma vez que se trata de um investimento a longo prazo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas sociedades atuais, as estratégias adotadas para a recuperação econômica e criação de postos de trabalho, devem estar baseadas na educação e na formação de qualidade do capital humano. Conseqüentemente as sociedades modernas devem comprometer-se com a equidade social através de uma educação superior de qualidade e sem nenhum tipo de barreiras, assim será possível construir a economia do conhecimento, e avançar para a recuperação econômica e para o esforço da coesão social. Ainda assim, o conhecimento e o ensino superior são bens públicos, o que obriga que a responsabilidade social faça parte do dever inquestionável das universidades para com a sociedade, sendo fundamental o compromisso das mesmas com políticas e sistemas de gestão nos âmbitos e dimensões que foram descritos. Desta maneira será possível melhorar o entorno fomentar o desenvolvimento sustentável e aumentar a qualidade do sistema universitário.

Definitivamente, o compromisso das universidades com a responsabilidade social, a permite devolver à sociedade o que dela recebe, e com isso, contribuir para um maior equilíbrio social e desenvolvimento econômico e social de toda a sociedade, atendendo assim àquilo que representa sua função de ser.

Por fim, cabe destacar que diante do resultado deste estudo podemos afirmar que a RSU vem se tornando um novo indicador para avaliação da qualidade dos serviços prestados pelas instituições de ensino.

6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASHLEY, Patrícia Almeida (Coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BACIGALUPO, L. (2008): «**La responsabilidad social universitaria: impactos institucionales e impactos sociales**», Educación Superior y Sociedad, nº 2, pp. 53-62.

BENAVIDES, C.A. (2008): «**Responsabilidad Social en la universidad. Su gestión desde las unidades técnicas de calidad**», Córdoba, Ponencia presentada en el IV Encuentro de Unidades Técnicas de Calidad de las Universidades Andaluzas.

Bok, D. (1982). **Beyond the ivory tower. Social responsibilities of the modern university.** Massachusetts: Harvard University Press.

BENAYAS, J.; CALVO, S. y GUTIÉRREZ, J. (2006): «**Educación para el desarrollo sostenible: evaluación de retos y oportunidades del decenio 2005-2014**», Revista Iberoamericana de Educación, nº 40, pp. 25-69.

CARROLL, A.B. (1999): «**Corporate social responsibility: Evolution of a definitional construct**», Business & Society, vol. 38, nº 3, pp. 268-295.

CARVALLO, B., RODRÍGUEZ, J., ROJAS, L., MAVAREZ, R. y MARTÍNEZ, C. (2006): «**La responsabilidad social como instrumento para fortalecer la vinculación universidad-entorno social**», México D.F., Ponencia presentada en el I Congreso Iberoamericano de Ciencia, Tecnología, Sociedad e Innovación.

DE LA CRUZ, C. y SASIA, P. (2008): «**La responsabilidad de la universidad en el proyecto de construcción de una sociedad**», Educación Superior y Sociedad, nº 2, pp. 17-52.

DE LA CUESTA, M. (2004): «**El porqué de la responsabilidad social corporativa**». Boletín Económico de ICE, nº 2813, pp. 45-58.

DE LA FUENTE, J.M., GARCÍA-TENORIO, J., GUERRAS, L.A. y HERNÁN-GÓMEZ, J. (1997): **Diseño organizativo de la empresa**, Madrid, Civitas.

DE LA RED, N. (2009): «**Necesidades emergentes y responsabilidad social universitaria**», Revista Alternativas. Cuadernos de Trabajo Social, nº 16, pp. 65-76.

DIAS, M.A. (2008): «**La universidad en el siglo XXI: del conflicto al diálogo de civilizaciones**», Educación Superior y Sociedad, nº 2, pp. 91-138.

GINER DE LOS RÍOS, F. (1990): **Escritos sobre la Universidad española**, Madrid, Colección Austral, Espasa Calpe.

JIMÉNEZ DE LA JARA, M. (2008): «**¿Cómo medir la percepción de la responsabilidad social en los diversos estamentos de la universidad?: una experiencia concreta**», Educación Superior y Sociedad, nº 2, pp. 139-162.

JULIATTO, I. **A Universidade em Busca da Excelencia**. São Paulo: Champagnt, 2005.

OCDE (2009): **Avaliação OECD da Educação Superior no Desenvolvimento Local e Regional**. Andalucía, España, Informe de Auto-Evaluación.

PIRENNE, Henri (1981): **Historia Económica e social da idade média**, México, FCE, 193 pp.

UNESCO (2006): **Decenio de las Naciones Unidas de la Educación para el Desarrollo Sostenible (2005-2014)**. Plan de aplicación internacional, París, Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura.

UNESCO (2009): Conferencia Mundial sobre la Educación Superior: la nueva dinámica de la educación superior y la investigación para el cambio social y el desarrollo, París, Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura.

TORO, D. (2006): «**El enfoque estratégico de la responsabilidad social corporativa: revisión de la literatura académica**», Intangible Capital, vol. 2, nº 14, pp. 338-358.

VALLAEYS, F. (2008): «**Responsabilidad social universitaria: una nueva filosofía de gestión ética e inteligente para las universidades**», Educación Superior y Sociedad, nº 2, pp. 191-220.

VIEIRA, Valter Afonso. **As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing**. Revista da FAE, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 61-70, jan/abr. 2002.